



Editorial

Educação em Saúde: A Qualidade dos Relacionamentos como Fundamento do Cuidado Integral

A evolução do conceito de saúde, especialmente nas últimas décadas, tem evidenciado a necessidade de superação de modelos estritamente biomédicos, historicamente centrados na doença e em seus aspectos fisiopatológicos. Nesse contexto, consolida-se a compreensão ampliada, na qual a saúde passa a ser reconhecida como fenômeno multifacetado, resultante da interação entre fatores biológicos, sociais, psicológicos, culturais e ambientais. Entre esses elementos, destaca-se, de forma cada vez mais consistente, a qualidade dos relacionamentos como componente essencial na promoção, prevenção e manutenção da saúde.

A presente edição da *Revista Científica Pleiade* insere-se nesse debate ao propor, como eixo temático, a educação em saúde orientada pela centralidade das relações. Os trabalhos aqui reunidos, embora abordem diferentes objetos de estudo, convergem para uma perspectiva comum: a de que os processos de cuidado em saúde são indissociáveis das dinâmicas relacionais que se estabelecem entre indivíduos, coletividades, instituições e o ambiente.

No âmbito da saúde mental, o artigo que trata da promoção do bem-estar de adolescentes no contexto escolar evidencia a relevância das relações interpessoais no desenvolvimento emocional e social. A escola, enquanto espaço institucional de formação, assume papel estratégico na construção de ambientes seguros e acolhedores, nos quais a articulação entre profissionais da educação e da saúde contribui para o fortalecimento de práticas integradas de cuidado. Tal abordagem reforça a importância da intersectorialidade e da qualificação dos vínculos como elementos estruturantes das ações em saúde.

A perspectiva da Saúde Única, abordada no estudo sobre a atuação do Centro de Controle de Zoonoses nas escolas municipais de Foz do Iguaçu, amplia o escopo das relações ao evidenciar a interdependência entre saúde humana, animal e ambiental. Trata-se de abordagem que reforça a necessidade de ações coordenadas e integradas, fundamentadas em relações institucionais sólidas e em estratégias educativas que promovam a corresponsabilidade social na preservação da saúde coletiva.

No campo da alimentação e da nutrição, os estudos que analisam, respectivamente, o consumo de alimentos ricos em selênio e a educação alimentar ao longo do ciclo de vida, demonstram que os hábitos alimentares são influenciados por múltiplos determinantes, incluindo fatores sociais, culturais e informacionais. Nesse sentido, a alimentação deve ser compreendida como prática social, na qual as relações estabelecidas em diferentes contextos — familiares, educacionais e comunitários — desempenham papel decisivo na construção de comportamentos saudáveis.

A análise epidemiológica dos casos de HIV/AIDS em idosos no município de Foz do Iguaçu traz à tona a importância de se considerar as especificidades desse grupo populacional, frequentemente invisibilizado nas políticas públicas. A qualidade das relações sociais, o acesso à informação e a efetividade das estratégias

de comunicação em saúde são fatores determinantes para a redução de vulnerabilidades e para a promoção de um cuidado mais equitativo e inclusivo.

A inserção de tecnologias no campo educacional, exemplificada pelo estudo sobre o uso da inteligência artificial como ferramenta mediadora em metodologias ativas, evidencia novas possibilidades de interação no processo de ensino-aprendizagem. Contudo, tais avanços demandam reflexão crítica quanto à forma como essas tecnologias são incorporadas, de modo a assegurar que contribuam para o fortalecimento das relações pedagógicas e para a construção de ambientes de aprendizagem mais colaborativos e participativos.

Os demais estudos que compõem esta edição, incluindo aqueles voltados à investigação de propriedades antimicrobianas de substâncias naturais, à anemia ferropriva na gestação e às práticas responsáveis no cuidado com animais de companhia, reafirmam que, mesmo em contextos técnico-científicos específicos, a efetividade das ações em saúde está diretamente relacionada à qualidade das interações estabelecidas entre profissionais, usuários e comunidades.

Diante desse panorama, evidencia-se que a saúde deve ser compreendida como processo relacional, no qual o cuidado se materializa por meio de práticas que valorizam a escuta qualificada, o respeito às diversidades, a integração de saberes e a construção de vínculos sólidos. A educação em saúde, nesse sentido, assume papel estratégico, não apenas como instrumento de transmissão de conhecimento, mas como meio de fortalecimento da autonomia dos sujeitos e de promoção da corresponsabilidade no cuidado.

Por fim, esta edição da *Revista Científica Pleiade* reafirma o compromisso com a produção e a disseminação de conhecimento científico alinhado às demandas contemporâneas da saúde. Ao destacar a qualidade dos relacionamentos como elemento fundamental, propõe-se contribuir para o desenvolvimento de práticas mais integradas, humanizadas e eficazes, orientadas pela compreensão de que o cuidado em saúde se constrói, essencialmente, nas relações.

Lúcia Macklouf

Pró Reitora de Relacionamentos Descomplica UniAmérica

relacionamento.foz@descomplica.com.br